VIABILIDADE DO EXPOSITOR REFRIGERADO EM FEIRAS LIVRES: ESTUDO EXPLORATÓRIO NO DISTRITO FEDERAL

II SEMINÁRIO CADEIA PRODUTIVA DE ALIMENTOS E PRODUTOS ORGÂNICOS, 2ª edição, de 02/03/2023 a 03/03/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-022-9

SANTOS; Maíra Rocha [1], SELVA; Carlos Roberto Gonçalves [2], SALES; Aleksander Iuri de Souza [3], MARIANO; Ari Melo [4]

RESUMO

A venda de alimentos em feiras livres é uma prática comercial tradicional que tem ganhado popularidade em relação aos supermercados para itens como frutas, verduras e hortaliças. Essas feiras não só fornecem alimentos para a comunidade local, mas também são fonte de renda importante para os pequenos produtores. Contudo, essa forma de comercialização possui alguns entraves como o desperdício de alimentos e o descarte inadequado desses resíduos causando inclusive problemas ambientais por meio de proliferação de pragas e doenças. De acordo com Alexandria (2019) além da má condição de transporte, práticas inadequadas do manuseio e triagem durante a colheita, a disposição e acondicionamento dos produtos nas bancadas podem evitar perdas, ajudando a diminuir o desperdício. Assim, pensando nessa redução de desperdício e na oferta de um produto mais fresco, saudável e com boa aparência, uma solução simples e acessível seria a aquisição de um expositor climatizado portátil com a finalidade de melhorar a conservação e acondicionamento dos produtos. Trata-se de uma caixa refrigerada sob rodas que poderia ser levada até as feiras através de um reboque automobilístico e ligado a um gerador de energia simples. Contudo, essa solução ainda demandaria dos pequenos produtores um investimento financeiro, aumentando o valor final dos produtos. Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo descobrir se o consumidor de feiras livres está disposto a pagar mais caro para receber frutas, verduras e hortaliças refrigeradas, com o propósito de melhorar a durabilidade, o desperdício e a higiene desses produtos. Trata-se de um estudo descritivo exploratório realizado no Distrito Federal com uma amostra de 147 frequentadores de feiras livres. A pesquisa foi aplicada por meio de um questionário virtual na plataforma Google Forms, composto por perguntas sobre o perfil do consumidor e seu comportamento como: frequência em feiras livres, hábitos de aquisição de produtos, opinião sobre os expositores refrigerados, predisposição para o pagamento desse serviço, bem como a preferência ou não pelo consumo de produtos de qualidade. Esse estudo observou que 76,2% da amostra define a qualidade como quesito indutor na aquisição dos produtos. Os resultados também apontam que numa escala de 0 a 5, onde 0 é “não estou disposto a comprar os produtos bem refrigerados” até 5 “totalmente disposto a comprar os produtos bem refrigerados”, 49% da amostra se apresentou na escala entre 4 e 5. Finalmente, observou-que 47% da amostra entrevistada está propensa a

[1] Universidade de Brasília - UnB, mairarocha@unb.br
[2] Universidade de Brasília - UnB, carlos.selva@gmail.com
[3] Universidade de Brasília - UnB, 190023473@aluno.unb.br
[4] Universidade de Brasília - UnB, arimariano@unb.br

pagar entre R$0,50 até R$2,00 a mais em produtos como frutas, verduras ou hortaliças para já levar esses produtos refrigerados das feiras livres. Embora se trate de um estudo exploratório acerca da temática, a pesquisa revelou um bom resultado inicial para aqueles produtores que desejam agregar valor aos seus produtos.

PALAVRAS-CHAVE: Feiras livres, Desperdício de alimentos, Expositor refrigerado, Comportamento do consumidor, Pequenos produtores

[1] Universidade de Brasília - UnB, mairarocha@unb.br
[2] Universidade de Brasília - UnB, carlos.selva@gmail.com
[3] Universidade de Brasília - UnB, 190023473@aluno.unb.br
[4] Universidade de Brasília - UnB, arimariano@unb.br